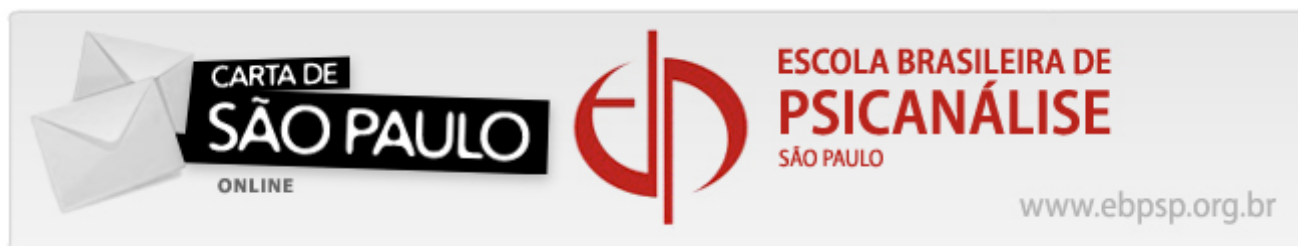


CARTA DE SÃO PAULO-ONLINE - ANO II/Nº6

Seg, 16 de Abril de 2012 14:43



(Praça Buenos Aires - São Paulo)

SEMINÁRIO EBP-SP



LANÇAMENTO

Uma Leitura Lacaniana

MESA REDONDA

[Maria Margareth Ferraz de Oliveira](#) - "O que nos ensinam os autistas" - [Éric Laurent](#)

[Teresinha Natal Meirelles do Prado](#) - "Um certo saber-fazer com o léxico"

Debatedora: [Cássia Maria Rumenos Guardado](#)

Coordenação: [Maria Bernadette Soares de Sant'Ana Pitteri](#)

18 de abril de 2012 – 21h00

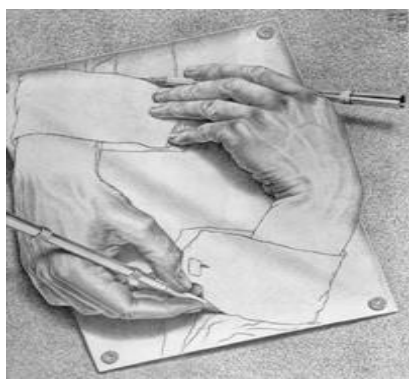
Rua João Moura, 674, Pinheiros, SP - Mezanino

ENTRADA ABERTA

BIBLIOTECA

Acervo

O acervo da Biblioteca da EBP-SP está em constante crescimento, graças ao trabalho de intercâmbio com o Campo Freudiano e diversas universidades de nosso país. Nossas publicações também são disponibilizadas às entidades com as quais mantemos intercâmbio.



- Recebemos da EBP doação do livro recém-publicado "**Autismo(s) e Atualidade: Uma Leitura Lacaniana**", organizado por Alberto Murta, Analicea Calmon e Márcia Rosa.

Seminário da Biblioteca

Referências Bibliográficas do Curso da Orientação Lacaniana de Jacques-Alain Miller

Quarta-feira, dia 23 de maio de 2012, das 19H30 às 20H45.

Rua João Moura, 627, 19º andar—Conjunto 193— Pinheiros, SP.

ENTRADA ABERTA

RESENHA

O paradoxo de um saber sobre a verdade

O título escolhido por Miller neste trabalho evidencia o seu propósito: tratar a noção paradoxal de um saber sobre a verdade. Para desenvolver a complexa questão, o autor começa por destacar duas definições de inconsciente que, num primeiro momento, parecem contraditórias, mas o paradoxo está justamente nas duas proposições.

No início do texto, Miller apresenta uma sistematização do deslocamento da definição do "inconsciente como verdade do sujeito" para "inconsciente como saber". No decorrer deste seminário, o autor deixa claro que verdade e saber não correspondem a duas classes diferentes, mas se articulam num movimento de invenção que acarreta uma transformação. A afirmação de que a análise "progride essencialmente na ordem do 'Eu não sei'" (MILLER, 2011, p. 29) esclarece a noção de verdade como uma falta no saber. De certo modo, podemos dizer que a exaustiva tarefa de encadear o saber suposto dos significantes no inconsciente desvaloriza a verdade, contudo, a significação tende ao esvaziamento e a verdade simplesmente se escreve, ligando-se à cadeia de letras. Estes aspectos dizem respeito à maneira como é conduzida a clínica lacaniana e, neste sentido, podemos dizer que o ato analítico impõe certa forma de emergência dos efeitos de verdade.



Miller destaca o valor de enquadre que o não sabido assume em relação ao saber e, a fim de desenvolver esta questão faz referência às conferências de Georges Bataille acerca do não saber. Para este, o não saber é o que se encontra no fundo de toda indagação; dito de outra forma, o não saber está sob a barra de toda proposição. Bataille deixa claro que, quando nos deparamos com aquilo que não se sabe, entramos em contato com algo da ordem do horrível que nos movimentam na direção da destruição do objeto. Assim, a articulação entre o não saber e a tendência de destruição esta posta e Miller destaca a morte como resíduo desta articulação. O que está subjacente ao não saber é algo que se refere ao próprio sujeito, pois se trata do "amoque: uma tentativa louca de assassinato com o objetivo de se fazer matar" (MILLER, 2011, p. 39).

MILLER, J.-A. O paradoxo de um saber sobre a verdade. In: Opção Lacaniana. São Paulo, v. 61, p.25-40, nov.2011.

Mariana Galletti Ferretti Moritz

Mídias



Facebook – Escola Psicanálise Ebp Sp com 2858 amigos

Siga-nos no **Twitter** - @ebp_sp

Blog – ebp-sp.blogspot.com, 8151

visualizações **Site** – www.ebpsp.org.br com 3.316.574 visitantes

PUBLICAÇÕES ONLINE DA EBP

No site da EBP-SP podem ser encontradas as publicações digitais do **Campo Freudiano** no Brasil: Biblioteca > Links > Publicações online do **Campo Freudiano** e vá ao link desejado. Opções:

Opção Lacaniana Online - Revista Brasileira Internacional de Psicanálise **Latusa Digital** - Revista digital da EBP-Rio

Agente Digital - Revista digital da EBP-Bahia **MOTe Digital** - Revista digital da Delegação RN **Almanaque On-line** - Revista digital do IPSM-MG

CSP-ONLINE – Revista digital da EBP-SP

OUTRAS PUBLICAÇÕES DO CAMPO FREUDIANO

Além das publicações acima, podem ser consultadas as publicações digitais do **Campo Freudiano** no resto do mundo.

Entre em Biblioteca >Links > Publicações online do **Campo Freudiano** e depois acesse os Links das publicações do Campo Freudiano disponíveis atualmente.

Lacan Cotidiano



Publicação diária da Orientação Lacaniana: nossas mídias veiculam as traduções feitas por psicanalistas brasileiros sob a coordenação de **Maria do Carmo Dias Batista e Cristina Maia**. Os últimos números trazem discussões e articulações fundamentais para a compreensão do **Autismo**

Aqueles que desejarem ler no original francês entrem no site <http://www.lacanquotidien.fr/blog/>

CONGRESSO DA AMP

ECOS DO MUNDO : "A Ordem Simbólica no Século XXI não é mais o que era. Quais as consequências

para o tratamento"? está em contagem regressiva: de 23 a 27 de abril em Buenos Aires.

O Boletim informativo do **VIII Congresso da AMP - Hurry Up!** – pode ser visitado no site: www.congresoamp.com. Nesse local encontra-se toda a programação do Congresso.



que era - *Quais as consequências para o tratamento?*.

SCILICET

A CSP-ONLINE convidou a colega **Cássia Maria Rumenos Guardado** para comentar o verbete "Sentido" escrito por Antônio Beneti e **Mônica Bueno de Camargo** para comentar "Vida", escrito por Bernardino Horne, textos publicados em *Scilicet n.4, A ordem simbólica no século XXI - não é mais o*



Sobre o verbete "Sentido" de Antonio Beneti

Em seu texto, **Beneti** aborda a questão do sentido e sua solução lacaniana, pela articulação entre real, simbólico e sintoma, propondo que a significantização da libido reduz a pulsão ao sentido. **Nesta operação, inexata por estrutura, escapa silenciosamente um resto pulsional, não significantizado, sem sentido (objeto a), fazendo obstáculo ao deciframento total do inconsciente.**



Seguindo sua argumentação, **Beneti** nos diz que do significante ao gozo, do simbólico ao real, da vontade de dizer à de gozar, surge o "blá-blá-blá", fala endereçada ao Outro, não para dar sentido, mas sim para produzir um sem-sentido, o objeto mais-de-gozar. Mais além do inconsciente-saber, máquina de cifrar mensagens articuladas, com efeito de sentido, encontramos no ciframento o real do gozo sexual. Eu diria que **encontramos no ciframento a cifra – o real do gozo sexual.**

A razão sexual – no sentido matemático de razão – figura na linguagem por uma pista, uma pegada, uma marca – *trace* em francês – que é um desvio infinito que impossibilita captá-la, continua **Beneti**, assim como dizer algo justo, adequado, científico, sobre essa razão. Ponto estrutural de fuga do sentido, enquanto real, que testemunha o impossível da relação sexual.

No gozo, uma pulsão surda e muda questiona se o deciframento do sentido é suscetível de modificar o modo de gozo. Daí a noção de um sentido-gozado (*jouis-sens* diz **Lacan**), esforço para instalar sentido no real.

A partir do trabalho de Lacan com "Inibição, Sintoma e Angústia" de **Freud**, **Beneti** aponta para uma definição econômica do sintoma como satisfação pulsional e o sintoma como o real na análise. Diz **Beneti**, ser o sintoma da pulsão, onde se trata não do que ele quer dizer (deciframento), e sim do que o satisfaz. Vale conferir, quanto a esse ponto relativo à pulsão, o verbete **Pulsão**, de **Vlassis Skolidis**, também presente no mesmo volume.

Finalizando, **Beneti** nos diz que pela fuga do sentido não temos um conceito de sentido, pois só o apreendemos contextualmente. Sua propriedade se faz mais evidente na análise porque o fazer falar confronta o sujeito com a relação do significante com o significado, com o querer dizer e o não conseguir dizer o que queria dizer: fuga do sentido.

Citando **Lacan**, em referência à teoria dos conjuntos, **Beneti** diz, concluindo: O sentido demonstra que na linguagem é impossível fazer conjuntos, tem sempre um buraco. **A fuga do sentido demonstra a função do não-todo na linguagem.** A a-língua antecede, enquanto furo na linguagem, à linguagem enquanto comunicação veiculadora de um sentido, fonte do malentendido enquanto real.

Cássia M. R. Guardado

VIDA

"A pulsão que era vista até ali como impulso vital renovador, torna-se agora justo o contrário, a 'manifestação da natureza conservadora do ser vivo'".



Freud sobre a pulsão encontra-se no verbete "Vida" escrito por **Bernardino Horne** em *Scilicet n.4* e traz a articulação que pretendo destacar. (1) Ele lembra que esta é uma questão sobre a qual há uma extensa discussão, principalmente na filosofia e nas religiões, sempre articulada à morte.

Segundo **Miller** no texto citado pelo autor "O saber sobre o gozo talvez seja o único saber psicanalítico que temos sobre a vida, sobre o que é ser vivo." (2) A vida é abordada pelo gozo na psicanálise, por outro lado, gozo também traz a articulação vida e morte. **Bernardino** faz um percurso partindo de **Freud** em 1920, da pulsão de morte, até articular que "a vida no ser humano é corpo e discurso entrelaçados" tendo como base o último ensino de **Lacan**.

Em **Freud**: luta entre vida e morte

Bernardino Horne mostra como **Freud**, em 1920, desenvolve uma teoria da vida sob a perspectiva pulsional, que nesse momento se torna o oposto do que era: "A pulsão que era vista até ali como impulso vital renovador, torna-se agora justo o contrário, a "manifestação da natureza conservadora do ser vivo". Seguindo citações de **Freud** trazidas pelo texto temos que o inanimado está presente antes do vivo e, por intervenções de forças que desconhecemos, propriedades da vida são suscitadas no inanimado. O vivo morre por motivos internos e o objetivo da vida é a morte. O mistério da vida está na luta entre pulsões de vida e de morte, sendo que as pulsões de vida cuidam para que as células germinativas se unam. "A vida quer se transmitir", como diz J.-A. **Miller**, "os corpos vivos morrem, a vida não morre" (3). Em **Freud** temos portanto, uma luta entre pulsão de vida e de morte.

Lacan: do significante mortificante ao significante que vivifica o corpo

Bernardino mostra que em **Lacan**, no início de seu ensino em que há a primazia do significante, este mortifica o corpo vivo pela **incidência do Outro no corpo**. Vida estava ligada ao desejo, o significado desta ligava-se ao desejo e ao falo. Mais tarde **Lacan** vai considerar que o significante vivifica o corpo, que é

incidência de gozo no corpo, ou seja, o sintoma localiza o gozo no campo do real, não mais desde o Outro, mas desde o Uno. O gozo antecede a entrada da linguagem como função, sendo que o Uno provém do significante. "A vida do ser humano é corpo e discurso entrelaçados". "O que goza é o corpo nas ressonâncias dos significantes Um de língua. O gozo, como tal, é do Um. Mas o Um não vem do corpo, que é algo que se tem, não que se é. O Um provém do significante".

Paradoxo do ser falante

Nesse mesmo texto **Miller** afirma que no animal ser e corpo podem se equivaler. Nos seres humanos, que têm um corpo habitado pela linguagem, "não podemos evitar o paradoxo do corpo vivo e falante"(4). O gozo não é funcional, é desarmônico em relação à finalidade vital, um órgão pode tornar-se suporte de um gozar, com ênfase no autoerotismo e não ficar mais a serviço da vida. No homem o prazer o retira da realidade. **Miller** chega a dizer. "Nos seres humanos a vida não obteve sucesso total"(5). Pode-se aqui retomar a oposição trazida por **Freud** entre impulso vital e natureza conservadora da pulsão, entre vida e morte, nos remetendo a outras: movimento e fixidez, despertar e dormir.

Neste contexto, **Bernardino** traz o tema da sublimação como "a forma pela qual as pulsões alcançam certa satisfação deixando de lado o gozo propriamente sexual. Isso faz com que os significantes entrem em jogo, não isolados uns dos outros, mas articulados pelas leis da linguagem. Assim, entra o grande Outro". Se por um lado, no ser humano o gozo é desarmônico, por outro pode ser deslocado, retificado, sublimado.

Podemos nos remeter a outro texto que evoca a definição que **Lacan** dava para a sublimação: **eleva o objeto à dignidade da Coisa**. Coisa enquanto gozo, mas em sentido idealizado, limpo, vazio, reduzido à falta, reduzido à castração, reduzido à ausência de relação sexual. "O gozo, forçosamente autista, do Um, entrelaça-se com o discurso do Outro e vem se inscrever no laço social"(6).

"O desejo do analista é o desejo de despertar".(7) Neste texto **Miller** desenvolve a questão da emergência do real frente ao automatismo do sintoma. Isso envolve a questão pulsional e uma torção possível na satisfação que articule novos significantes ou arranjos. O sintoma, como necessário que articula o contingente ao impossível do real e da não-relação sexual pode ser evocado neste contexto, juntamente com a última frase do texto, uma citação de Lacan do Seminário 20: "Não sabemos o que é estar vivo, apenas isto, que um corpo, isso se goza."(8) E que vida e morte estão aí articuladas.

1 HORNE, B. (2011). "Vida". In Scilicet, A ordem simbólica no século XXI. Belo Horizonte: Scriptum.

Mônica Bueno de Camargo

2 MILLER, J.-A. Elementos de biologia lacaniana. Tradução de Yolanda Vilela. Belo Horizonte: EBP-Minas Gerais, 2001 3 Idem, ibdem 4 Idem, ibdem, pg 73 5 Idem, ibdem, pg. 64 6 Idem, ibdem.

7 Idem. (1987). "Despertar". In Matemas I, pg.120. Buenos Aires: Manantial 8 LACAN, J. (2008). Seminário 20, Mais, ainda, pg 29. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor

TERRA DE SANTA CRUZ



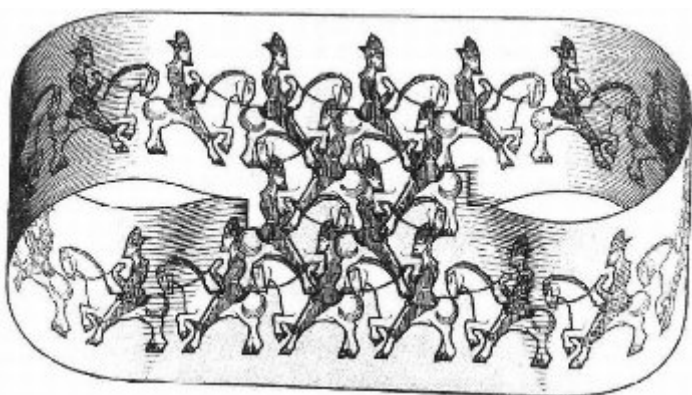
XIX Encontro Brasileiro do Campo Freudiano, em Salvador, na Bahia.

Entrem no link para o Boletim **Outras Palavras**. Já temos o nº 4.

Para fazer o download da versão em PDF, clique em: http://www.boletimoutraspalavras.com.br/op/outras_palavras004.pdf

REFLEXÕES

O mais-de-gozar: ansiogênico e assexuado(1)



A conferência de J.-A. **Miller** em 2004 em Comandatuba tornou-se referência para as questões da psicanálise no mundo contemporâneo. Nesta intervenção ele faz uma proposição surpreendente, constrói passo a passo o que denominou discurso da civilização hipermoderna e o surpreendente é que este converge com o discurso do analista. Se anteriormente o discurso do analista era o avesso do discurso do inconsciente agora "o discurso da civilização não é mais o avesso da psicanálise. É seu sucesso".(2)

$$\frac{a}{S2} \rightarrow \frac{S}{S1}$$

"De um lado o mais-de-gozar comanda, o sujeito trabalha, as identificações caem substituídas pela avaliação homogênea das capacidades, enquanto o saber se ativa em mentir assim como em progredir". (3) A diferença é que os elementos na civilização permanecem disjuntos e no discurso do analista se ordenam em um discurso.

A psicanálise foi inventada frente ao mal-estar do sujeito em uma civilização que se pautava nos ideais e na inibição do gozo, invenção que contribuiu para a ascensão do objeto a e liberação do gozo. Estamos na era do imperativo do gozo e cabe à psicanálise lidar com as consequências de seu sucesso, consequências de ordens diversas e que retornam sobre ela. Há "novos reais" em jogo. Aponto dois pontos indicados por **Miller**:

1-Há uma cisão no sintoma entre real e sentido. A psicanálise surgiu pela descoberta de **Freud** de que há sentido no real. Isso foi sua condição de possibilidade, que se torna agora sua condição de impossibilidade. Atualmente o sintoma está cindido entre real e sentido, no contemporâneo ele é tomado como real pelas propostas de tratamento da bioquímica. Por outro lado, muitas vezes há uma oferta de escuta que é "puro semblante". Sobre essa cisão a psicanálise considera que o sintoma comporta uma articulação significativa, mas isso não é o essencial. **Que o sintoma seja mensagem não é o mais importante, os sintomas são "sintomas-gozo", signos da não relação sexual**. Há saber no real, isso não deve ser recusado, mas ao lado do fato de que não há relação sexual. É o que está apontado desde **Freud** quando fala do impossível da psicanálise.

2- A não relação sexual ficou evidenciada. No discurso do mestre esta verdade ficava recalcada. Isso aparece na medida em que o gozo tornou-se um imperativo e se dirige ao sujeito barrado, que escreve o "isso falha".(4)

a ----> S/

O mais-de-gozar, que ascendeu ao lugar dominante, é assexuado e se apresenta na sua vertente mais ansiogênica. "A relação do dois sexos entre si tornar-se-á cada vez mais impossível".(5) Para lidar com estas consequências Miller descreve 3 posições atuais da psicanálise e as situa como práticas de sugestão. E completa: "E há a prática lacaniana, ou melhor, haverá, visto que se trata de inventá-la".(6) Inventá-la na via traçada do último **Lacan**.

Leonardo Gorostiza sublinha a importância desse ponto que considera ser o eixo de trabalho para próximo Congresso (7). A prática lacaniana tem por princípio o "isso falha", pois está sobre um fundo de impossível. Seguindo **Gorostiza** "pressupõe fundar-se no sintoma como testemunho de uma relação contingente com o impossível. É o que faz do sintoma aquilo que se enraíza em um encontro sempre traumático com a ausência de relação (proporção) sexual e que, desde então, se repete".(8) Essa invenção deve sustentar uma prática fundada no "isso falha" numa época em que predomina a busca do "isso funciona", do êxito medido através de avaliações. Os desafios são vários, pois trata-se de renovar o sentido do sintoma, a partir de sua vertente de gozo, repetição do Um, sem sentido. As referências do Nome-do-pai, do Édipo, da articulação de um sentido não dão conta desta vertente além de estarem precárias nas formações sintomáticas atuais. **Gorostiza** aponta alguns enigmas deixados por **Lacan** no seu último ensino e que recaem em pontos de impasse da psicanálise ao se defrontar com esses novos reais. (9)

Destaco: - Mutações na transferência, visto que o inconsciente como saber não existe mais primariamente, sendo necessário o amor para que s1 e s2 façam cadeia; - O sintoma não é algo a decifrar, mas signo da não relação sexual; - A interpretação deve visar "não ao decifrado de um saber sempre hipotético como o inconsciente semblante, mas a alcançar a potência do sintoma como sintoma-gozo". (10)

Estamos às voltas com os impasses dos confins do simbólico, no campo da letra e do gozo, questões que vêm sendo debatidas na **AMP** há algum tempo, foram retomadas no **IX Congresso da EBP** em 2011, em Tiradentes, e continuam vivas.

Até Buenos Aires!

(1) Miller, J.-A. (2005). "Uma fantasia". In Opção Lacaniana 42, pg. 7-18.

(2) Idem, ibidem, pg. 10.

(3) Idem, ibidem.

(4) Idem, ibidem, pg12.

(5) Idem, ibidem, pg13.

(6) Idem, ibidem, pg 11.

(7) VII Congresso da AMP a se realizar em abril de 2012 em Buenos Aires

(8) Gorostiza, L. Ressonâncias de "Uma fantasia"? A invenção da prática lacaniana. In: <http://www.congressoamp.com/pt/template.php?file=Textos/Resonancias-de-Una-fantasia.html>

(9) Idem, ibidem.

(10) Idem, ibidem.

Mônica Bueno de Camargo



Qual é a essência do supereu? ... Qual é a prescrição do supereu? Ela se origina precisamente nesse Pai original mais do que mítico, nesse apelo como tal ao gozo puro, isto é, à não castração. Com efeito, que diz esse pai no declínio do Édipo? Ele diz o que o supereu diz. ... O que o supereu diz é: Goza!

(Seminário 18 - de um discurso que não fosse semblante)

Jacques Lacan

Editora: Bernadette Pitteri - **Revisora:** Silvia Sato - **Montagem:** Maria Marta Ferreira

Diretoria da EBP-SP

Diretor Geral:

Luiz Fernando Carrijo da Cunha

Diretora Secretária-Tesoureira:

Maria do Carmo Dias Batista

Diretora de Intercâmbio e Cartéis:

Maria Margareth Ferraz de Oliveira

Diretora de Biblioteca:

Maria Bernadette Soares de Sant'Ana Pitteri

EBP-SP

Rua João Moura, 627 cj. 193
CEP 05412-001 - São Paulo - SP

Telefone: 11 3081 8947

Fax: 11 3063 1626

e-mail: ebpsp@ebpsp.org.br

www.ebpsp.org.br

Blog: <http://www.ebp-sp.blogspot.com>



0>

Recomendar Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.